



COMUNICAÇÃO MADIÁTICA.

ISSN: 2236-8000

v.18, n.1, p.119-133 jan.-jun. 2023

Projeto *MigraMyths*: Práticas informacionais no combate à desinformação e à discriminação sobre imigração em Portugal

Proyecto MigraMyths: Prácticas informativas para combatir la desinformación y la discriminación relacionadas con la inmigración en Portugal

MigraMyths Project: informational practices in combating disinformation and discrimination related to immigration in Portugal

Fellipe Sá BRASILEIRO

Pós-Doutorado em Ciências e Tecnologias da Comunicação pela Universidade de Aveiro (UA), Portugal. Doutor e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto do Departamento de Comunicação da UFPB.
E-mail: fellipesa@hotmail.com

Geysianne Felipe do NASCIMENTO

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), na Linha de pesquisa memória, mediação e apropriação da informação e Mestra em Comunicação e Culturas Midiáticas pela UFPB (PPGC/UFPB).
E-mail: geysiannefelipe11@gmail.com

Ana Paula COSTA

Doutoranda em Ciência Política no Instituto Português de Relações Internacionais e Mestra em Ciências Políticas e Relações Internacionais pela Universidade Nova de Lisboa
E-mail: ana.apc.costa@gmail.com

Edvaldo Carvalho ALVES

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (2007). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (2002) e Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
E-mail: edvaldocalves@gmail.com

Enviado em: 12 dez. 2023

Aceito em: 02 jan. 2024

RESUMO

Este artigo discute o desenvolvimento de práticas informacionais no contexto do combate à desinformação e à discriminação contra a comunidade migrante em Portugal. Adota como método o estudo de caso envolvendo o projeto “MigraMyths – Desmistificando a imigração”, desenvolvido em Portugal. O trabalho apresenta quatro categorias de práticas informacionais desenvolvidas e atesta que as estratégias empreendidas no âmbito do projeto fazem frente à problemática na medida em que entrelaçam as atividades de orientação da informação com a afetividade que organiza os entendimentos práticos do público-alvo. Conclui que as capacidades de resposta e de responsabilidade crítica dos cidadãos diante dos desafios da desinformação no contexto da migração podem ser desenvolvidas a partir de intervenções vinculativas, que considerem a inteligibilidade prática e os afetos dos sujeitos, interferindo nos entendimentos e regras compartilhadas.

Palavras-chave: *Desinformação; Migração; Práticas Informacionais.*

RESUMEN

Este artículo analiza el desarrollo de prácticas informativas en el contexto de la lucha contra la desinformación y la discriminación contra la comunidad migrante en Portugal. Adopta como método el estudio de caso del proyecto “MigraMyths – Desmitificando la inmigración”, desarrollado en Portugal. El trabajo presenta cuatro categorías de prácticas informacionales desarrolladas y atestigua que las estrategias emprendidas en el ámbito del proyecto enfrentan el problema al entrelazar las actividades de orientación informativa con la afectividad que organiza las comprensiones prácticas del público objetivo. Concluye que las capacidades de respuesta y la responsabilidad crítica de los ciudadanos frente a los desafíos de la desinformación en el contexto de la migración pueden desarrollarse a través de intervenciones vinculantes, que consideren la inteligibilidad práctica y los afectos de los sujetos, interfiriendo con entendimientos y reglas compartidas.

Palabras-clave: *Desinformación; Migración; Prácticas de Información.*

ABSTRACT

This article discusses the development of information practices in the context of combating misinformation and discrimination against the migrant community in Portugal. It adopts as a method the case study involving the project “MigraMyths – Demystifying immigration”, developed in Portugal. The work presents four categories of informational practices developed and attests that the strategies undertaken within the scope of the project face the problem as they intertwine information guidance activities with the affectivity that organizes the practical understandings of the target audience. It concludes that the response capabilities and critical responsibility of citizens in the face of the challenges of disinformation in the context of migration can be developed through binding interventions, which consider practical intelligibility and the subjects' affections, interfering with shared understandings and rules.

Keywords: *Misinformation; Migration; Information Practices.*

Introdução

As transformações sociais, políticas e ambientais enfrentadas no século XXI, acrescidas e interligadas às transformações digitais em curso, vêm amplificando e globalizando fenômenos antes restritos a uma comunidade ou localidade. A questão da migração e refúgio, cada vez mais interconectada e construída pela conjuntura geopolítica mais ampla e globalizada, atualmente, não diz respeito apenas à comunidade migrante, mas a todas as demais comunidades em volta do globo. Direta ou indiretamente, por meio de vivências pessoais ou comunitárias, noticiários em jornais ou vídeos virais nos meios digitais, percebe-se que o tema migração é uma realidade crescente e complexa, que veio para ficar.

Uma característica que tange este debate é a instrumentalização/cooptação da pauta migratória pelos discursos conservadores e de extrema direita, que vêm provocando uma tensão na percepção pública sobre a temática à medida que articulam conteúdos desinformativos nas redes sociais digitais e fora delas. A ascensão de movimentos ultraconservadores vem influenciando a mobilização de grupos anti-imigração espalhados pela Europa a partir de práticas desinformativas – a reboque das redes sociais digitais – orientadas ao ódio e ao racismo contra pessoas migrantes. A complexidade deste debate passa pelo arcabouço cultural e valores construídos, alicerçados e cristalizados nas práticas em comunidade, com extensão para as práticas informacionais destas comunidades.

Ao mesmo tempo, os mediadores conscientes (Gomes, 2019), cada vez mais interconectados pelos meios digitais, contribuem para que estratégias informacionais sejam criadas pela comunidade migrante organizada no intuito de mitigar os impactos sofridos, especificamente no que tange o objetivo de desmistificar a desinformação sobre migração através de canais de comunicação e difusão de informações, com vistas à promoção da orientação, do engajamento social e da sensibilização acerca da problemática. Nesse contexto, a fim de atingir o propósito de observar a contribuição destes esforços para a sociedade, o presente trabalho objetiva categorizar e descrever as estratégias informacionais empreendidas no âmbito do projeto “MigraMyths - desmistificando a imigração”.

Tal estudo acompanha uma tendência da comunidade acadêmica global, que é a de se dedicar aos aspectos infocomunicacionais da questão da migração e do refúgio (Brinkerhoff, 2009; Caid, Allard, Quirke, 2010; Cogo, 2013; Escudero, 2016; Ruokolainen, Widén, 2019); ao mesmo tempo em que considera que esta problemática e sua comunidade detém necessidades específicas, que demandam o desenvolvimento de competências

específicas para o estabelecimento de uma comunicação emancipatória como meio de integração social.

Quanto ao método, trata-se de uma pesquisa descritiva baseada na abordagem qualitativa (Minayo, 2009). Quanto à coleta de dados, empreendeu-se a observação sistemática no perfil do *Instagram* e *Facebook*, locais que concentram todas as divulgações acerca das intervenções que o projeto desenvolve. Foram selecionados conteúdos acerca das atividades informacionais realizadas pelo projeto, agrupando-as quanto à sua finalidade. Foram criadas 4 (quatro) categorias que abarcam dados que ilustram e têm aderência às categorias de práticas informacionais que o estudo objetivou analisar. Após a categorização, os dados foram apreciados com base na análise temática de conteúdo (Bardin, 1979).

1. Desafios migratórios contemporâneos: discursos de ódio e desinformação

A busca por informação está no cerne dos movimentos migratórios desde seus primórdios. Todavia, esta não é uma tarefa fácil uma vez que o percurso que envolve a necessidade da informação, a busca e o encontro da informação pode ser tortuoso e repleto de armadilhas que impactam diretamente a qualidade da experiência de migração, com extensão para as consequências psicossociais das pessoas e grupos que estão empreendendo uma jornada em um ambiente informacional e cultural desconhecido. A incerteza informacional (Brasileiro, 2020) vivenciada pelas pessoas migrantes em meio à infodemia (OPAS, 2020) as colocam na linha de frente da vulnerabilidade, em maior ou menor grau.

O contexto da migração no século XXI apresenta outras camadas que tornam a trajetória ainda mais desafiadora, a saber: a pandemia de covid-19 e a dificuldade no atendimento às demandas de saúde da comunidade migrante; o crescente discurso anti-imigração na Europa, que vítima e ataca os direitos humanos da comunidade migrante; as barreiras informacionais que “concorrem com os objetivos voltados à obtenção de informações relevantes para a orientação e construção de sentimentos de confiança que contribuem para a tomada de decisões com vistas à superação das dificuldades” (Nascimento; Brasileiro, 2022); dentre outras. Todas, sem dúvidas, agravam a situação e exigem que medidas e estratégias sejam adotadas para criar competências e desconstruir narrativas hegemônicas e desinformadas sobre o papel da pessoa migrante na sociedade.

Dados dos relatórios “Experiências de discriminação na imigração em Portugal” (Costa; Paula, 2021) e “Discurso de ódio e imigração em Portugal” (Costa; Paula, 2020),

ambos produzidos pelo projeto “MigraMyths - Desmistificando a imigração” apontam que as discriminações e preconceitos sofridos pela população migrante em Portugal estão alicerçados em mitos e estereótipos que permeiam o imaginário individual e coletivo, manifestados nas atividades cotidianas da vida em sociedade. A xenofobia, a discriminação de gênero e o racismo têm destaque como expressões mais fortes desta discriminação.

Quanto a isso, o projeto estimula a reflexão sobre as origens deste comportamento no etnocentrismo e eurocentrismo. Em tempos de hiperinformação, desordem informacional no âmbito digital (Wardle; Derakhshan, 2017) e ascensão de pautas ultraconservadoras junto à opinião pública, os discursos de ódio e *fake news* têm se espalhado vertiginosamente, afetando a vida de pessoas que veem suas trajetórias de vida constantemente desvalorizadas e ofendidas, fato que é evidenciado a partir dos dados do relatório “Experiências de discriminação na imigração em Portugal” (Costa; Paula, 2021), que destacam de forma significativa (37%) o papel da internet e das redes sociais digitais quanto à percepção da discriminação pelos imigrantes em Portugal. Tais desinformações adentram, com efeito, outras esferas de convivência *off-line* dos cidadãos de modo a reforçar premissas errôneas.

Compreensões equivocadas e reproduções de estereótipos podem ser observados também nas comunicações institucionais dos órgãos governamentais e nos meios de comunicação tradicionais, como TV e rádio, evidenciando o caráter estrutural deste comportamento social. Nesse sentido, “a reconstrução do discurso da imigração, o fomento da desconstrução de mitos e estereótipos e o combate às *fake news* são trabalhos tão importantes” (Costa; Paula, 2021).

Trabalhos na educação e o empreendimento de campanhas informativas e de sensibilização foram apontadas como necessárias para mitigar tais situações e seus danos. Para isso, faz-se importante observar a desinformação a partir dos contextos sociais, conforme entendimento de Karlova e Fisher (2013). Observar os níveis de ignorância ou intenção nas práticas e narrativas circuladas, contextualizando a desinformação, pode nos oferecer elementos mais sólidos na busca por estratégias que visem interceptar o percurso da desinformação entre “emissor – receptor”. Mesmo sendo um grande desafio, é possível entender e olhar para as oportunidades de letramento que a desinformação desvela para a sociedade. A experiência da desinformação pode ser encarada como oportunidade para direcionar as pessoas, grupos e governos a melhorarem seus mecanismos de busca, acesso, uso e regulação das informações. Observar a desinformação na perspectiva do contexto é

útil para que governos, sociedade, cientistas e profissionais de diversas áreas possam contribuir para a educação dos usuários de modo a engajar outros setores da sociedade.

2. Conflitos no contexto da migração em Portugal

Ao falar sobre migração e suas problemáticas no contexto Português é preciso localizar este contexto dentro do contexto europeu contemporâneo. A Europa vem recebendo expressivos contingentes de imigrantes e refugiados nos últimos anos. Um fator desse fenômeno são as tensões e conflitos geopolíticos globais, que têm deslocado pessoas em busca de refúgio (no caso da migração forçada) e de possibilidades de conexões, oportunidades de estudo ou trabalho (nos casos da migração voluntária). Além disso, sabe-se que as migrações sempre aconteceram ao longo da história e os fluxos são movimentos com diversas motivações relacionadas à história de vida, experiência ou vontades pessoais.

Um elemento que caracteriza e atravessa o processo de migração na Europa e em Portugal se relaciona com o aumento do movimento anti-imigração, que decorre das atividades de grupos organizados em torno de uma agenda ultraconservadora em ascensão, pautada em valores que violam os Direitos Humanos contra as pessoas migrantes. Em Portugal, particularmente, a expressão máxima desta problemática se refere ao disparo de denúncias de xenofobia e racismo contra a comunidade migrante no período de 2017 a 2021, segundo a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR), entidade responsável por receber denúncias de discriminação em Portugal. A CICDR aponta para o aumento de queixas sobre a discriminação relacionada à nacionalidade, entre 2017 e 2021, em sua maioria apresentadas pela população brasileira, que se configura como a população imigrante mais representativa de Portugal (239.744 mil). Além disso, a discriminação de imigrantes em Portugal tem se intensificado em diferentes espaços e contextos, a exemplo do acesso à habitação, às universidades, ao mercado de trabalho e à saúde, principalmente.

Segundo Costa (2022), as políticas de imigração em Portugal vêm reagindo ao fluxo de imigrantes ao longo dos anos de modo a introduzir mecanismos de regularização de imigrantes motivados pelo objetivo de exercer uma atividade profissional subordinada. A autora argumenta que, embora as orientações da União Europeia quanto à política de imigração sejam mais restritivas, houve direcionamentos mais moderados e favoráveis à imigração justificados pelas necessidades estruturais do mercado de trabalho. Porém, o que se percebe é que aparentemente a consciência da sociedade portuguesa não acompanhou as

mudanças estruturais pelas quais o país perpassa, revelando-se, ainda, pouco aberta à diversidade e à multiculturalidade.

3. O projeto MigraMyths

“MigraMyths¹ - desmistificando a imigração” é um projeto lançado na plataforma Instagram no mês de julho do ano de 2020. Desenvolvido pela Casa Brasil de Lisboa e financiado pelo Alto Comissariado para as Migrações, por meio do Programa de Apoio ao Associativismo Imigrante (PAAI), descreve-se como: “Um projeto que pretende combater estereótipos, mitos e *fake news* relacionadas à migração. Além disso pretende-se promover o diálogo intercultural e as contribuições positivas das pessoas migrantes em Portugal.”

O MigraMyths objetiva o empreendimento de uma série de práticas que reconhecemos neste estudo como sendo práticas informacionais (Araújo, 2017) com o intuito de provocar uma intervenção social diante do cenário de xenofobia e desinformação vivenciado pela comunidade migrante, sobretudo Brasileira, em Portugal. O projeto se organiza a partir do empreendimento de um conjunto de atividades comunicativas com finalidades específicas agenciadas tanto em meios digitais quanto em campanhas nos espaços físicos. Tais práticas, organizadas e articuladas em conjunto, promovem o enfrentamento do cenário adverso na medida em que articula uma malha interconectada que liga entendimentos, regras e disposições teleoafetivas (Schatzki, 2005) através de arranjos materiais físicos ou digitais.

4. Práticas informacionais organizadas pelo MigraMyths

O presente estudo mapeou as principais estratégias e atividades informacionais empreendidas pelo projeto MigraMyths no intuito de descrever e compreender como estas práticas articuladas de fato contribuem para o enfrentamento às violências vivenciadas pelas pessoas migrantes em Portugal. Nesse sentido, essas práticas foram organizadas em 4 (quatro) categorias: (1) Práticas informacionais de orientação; (2) Práticas informacionais contradesinformativas; (3) Práticas informacionais de mobilização social; e (4) Práticas informacionais mobilizadoras de afeto. Detalharemos, a seguir, como cada se estabelece.

¹ O projeto pode ser acessado via Instagram no endereço: <https://www.instagram.com/migramyths/>

- 1) **Práticas informacionais de orientação:** referem-se às práticas que objetivam produzir e disseminar conteúdos informativos que orientem os usuários em relação às violências sofridas pela comunidade migrante no contexto português. Sistematiza e disponibiliza informações sobre mecanismos, leis e instâncias governamentais de proteção às pessoas migrantes; roteiros a partir de *prints* e *links* contendo o percurso que as pessoas migrantes podem fazer ao decidirem realizar denúncias sobre xenofobia e discriminação sofridas; informações de números e percentuais acerca da xenofobia contra as pessoas migrantes e recomendações à sociedade como um todo sobre como se pode combater a violência contra as pessoas migrantes. As informações são compostas por dados coletados e sistematizados a partir de um inquérito anônimo promovido no âmbito do projeto e inclui dados sobre marcadores sociais de gênero e de raça que aprofundam a compreensão das camadas presentes na problemática investigada. As práticas informacionais de orientação são visualizadas no *website* da Casa Brasil de Lisboa, associação de migrantes que sedia o MigraMyths, estando os dados disponibilizados a partir dos relatórios “*Experiências de discriminação na imigração em Portugal*”, “*Discriminação das pessoas migrantes nos serviços Públicos em Portugal*”, e do Guia “*Recomendação das pessoas migrantes para o combate à discriminação*”, disponibilizados também em posts nas redes sociais do projeto - *Instagram* e *Facebook*.
- 2) **Práticas informacionais contradesinformativas:** referem-se às práticas que produzem e disseminam informações que desmistificam conteúdos desinformativos no contexto da migração em Portugal. As informações contemplam dados oficiais e acurados sobre a realidade da migração no contexto português; explicação de termos que compõem o vocabulário referente ao contexto da desinformação, a exemplo dos termos “desinformação”, “infodemia”, “estereótipo”, “xenofobia”, *fake News*, “discurso de ódio” e “*cyberbullying*”. Também desmistificam narrativas míticas presentes na sociedade portuguesa, que se caracterizam como incitação ao ódio contra as pessoas migrantes baseadas em máximas equivocadas, como “a invasão de Portugal por pessoas migrantes”, “a não contribuição econômica por parte das pessoas migrantes que vivem em Portugal”, “o auxílio desproporcional do governo português às pessoas imigrantes em relação aos cidadãos portugueses” e “a disseminação de doenças pelas pessoas migrantes.” Os conteúdos também contemplam informações avaliativas sobre a performance de *sites* e plataformas de

fact checking na internet voltadas ao combate à desinformação e ao discurso de ódio, além de dados sobre a posição de Portugal no *ranking* europeu de confiança em informações circuladas no âmbito da internet. Tais práticas informacionais contradesinformativas estão disponibilizadas no *site* da Casa Brasil de Lisboa, a partir do relatório “*Discurso de ódio e imigração em Portugal*” e do Guia “*Recomendação das pessoas migrantes para o combate ao discurso de ódio*”. Além disso, estão disponibilizadas no formato de posts nas redes sociais digitais do projeto, no *Instagram* e *Facebook*.

- 3) **Práticas informacionais de mobilização social:** são aquelas que buscam agregar pessoas em torno de uma discussão, articulando pessoas migrantes, representantes de coletivos de luta de pessoas migrantes, representações de instancias governamentais ligadas à pauta da migração, pesquisadores, comunicadores e demais cidadãos interessados em debater os desafios e as possibilidades de enfrentamento à desinformação e às discriminações vivenciadas pelas pessoas migrantes em Portugal. O ciclo de tertúlias “Contra mitos muitos argumentos”, e a conferência “Democracia, desinformação e imigração” são exemplos destes momentos que ocorrem de modo presencial e também de forma *online*, convergindo e aprofundando as discussões de temáticas relevantes que atravessam o contexto vivenciado. Destacamos, nesta seção, a centralidade dada pelo projeto às atividades comunicativas, reservando momentos específicos para o debate sobre a perspectiva comunicacional que atravessa a problemática, a exemplo da tertúlia “Comunicação social e a (des)construção dos estereótipos da imigração em Portugal”. Por último, o *podcast* “Fala Migrante”, disponível na plataforma *Spotify*, é um produto criado pelo MigraMyths e conta com diversos episódios que contam com personalidades engajadas na temática e que debatem assuntos relevantes sobre as diversas situações enfrentadas pelas pessoas migrantes, e as possíveis soluções, de modo a formar uma opinião favorável.
- 4) **Práticas informacionais mobilizadoras de afeto** – são práticas que além de disseminarem informações, também apostam em um engajamento afetivo com o objetivo de mobilizar emoções das pessoas direta ou indiretamente implicadas nas ações. A campanha “É fixe o que as pessoas migrantes trazem na mala” figura como exemplo desta mobilização e se descreve com o intuito de “destacar a diversidade e a história de vida das pessoas migrantes em Portugal, além de valorizar a contribuição cultural, social e econômica que trazem para toda a sociedade”, com inserções no

meio digital a partir das redes sociais do projeto, e inserções físicas a partir de uma exposição visual itinerante e de banners expostos em écrans instalados em locais públicos, como estações de metrô. As práticas se organizam no sentido de mobilizar sentimentos de valorização, pertencimento, identificação, compreensão e aceitação tanto entre as pessoas migrantes quanto entre os demais cidadãos portugueses, que, a partir da visualização da campanha, passam a ter contato - ainda que de maneira superficial - com as subjetividades das trajetórias de vida das pessoas migrantes que enriquecem a vida em sociedade como um todo. Um segundo exemplo destas mobilizações de afeto são os posts nas redes sociais contendo trechos de depoimentos com relatos de discriminação vivenciados no cotidiano das pessoas migrantes, despertando nos leitores consciência e sentimentos como identificação, indignação, empatia, entre outros a partir do local no qual consomem a informação.

Todas essas práticas, numa perspectiva infocomunicacional, compactuam com o entendimento de Peters (2020) sobre a prática como sendo “*locus* fundamental da existência do mundo social, ontologia da qual deriva uma série de diretrizes metodológicas para o estudo empírico desse mundo”. Quando articuladas e entrelaçadas com as condições materiais existentes, formam novos cenários de informação.

Pertencer a uma malha de práticas envolve a partilha de entendimentos, a orientação sob as mesmas regras, o compartilhamento de afetos em comum, conforme entendimento de Schatzki (2003, 2005). Trazendo o entendimento desse autor para pensar as práticas no contexto das organizações, Santos e Silveira (2015) corroboram dizendo que,

É importante notar que o que constitui o espaço social total, ou o *lugar do social*, no qual as pessoas coexistem, não é uma prática em particular e/ou um arranjo específico, mas sim a malha entrelaçada de diferentes práticas e arranjos que são levados a cabo em meio às diversas atividades humanas. Malha em que as práticas são executadas e determinam arranjos particulares, ao mesmo tempo em que também dependem e podem ser alteradas por eles. (Santos; Silveira, 2015, p. 82.)

O conjunto de ações coletivas de parte da comunidade migrante em Portugal, dotada de expertise, conexões e acesso às materialidades físicas e digitais constitui um contexto de práticas informacionais em defesa da comunidade migrante. Schatzki (2001) reforça que a motivação para o engajamento se dá a partir da construção de uma inteligibilidade prática das ações, isto é, as pessoas se engajam em algo a partir do “fazer sentido prático” em suas

vidas, entrelaçado com os sentimentos e emoções que tocam os sujeitos e os impulsionam a agirem. No que tange o foco deste estudo, defendemos que as práticas informacionais empreendidas intencionalmente pelas pessoas migrantes em projetos coordenados produzem estruturas teleoafetivas que engajam os sujeitos e produzem alterações nos cenários, em seus entendimentos e comportamentos.

Nesse sentido, é preciso que as instâncias e projetos interessados em mitigar os efeitos da desinformação nas comunidades socialmente estigmatizadas e vulneráveis adotem uma racionalidade comunicativa, como elaborou Habermas (1988), que seja orientada para o entendimento. Tais pressupostos em questão dialogam com a visão de Paulo Freire (1968), qual seja: “a comunicação verdadeira não nos parece estar na exclusiva transferência ou transmissão de conhecimento de um sujeito a outro, mas em sua coparticipação no ato de compreender a significação do significado. Uma comunicação que se faz criticamente.”

Podemos observar que, ao se estruturar dentro destas quadro dimensões, o projeto MigraMyths promove de fato uma malha interconectada, pois trabalha na dimensão comunicativa de modo a promover informações orientadoras que podem nortear práticas individuais e coletivas das pessoas migrantes em seus cotidianos práticos quando se munem destas informações para enfrentar situações de discriminação e desinformativas, com fatos. Essa orientação pode ser observada no nível coletivo não migrante também, pois o projeto passa a ser uma referência de luta e de mobilização social, ganhando repercussão mesmo fora do território português. Além das informações orientadoras, é possível aferir que toda informação tem uma preocupação em ser uma informação crítica em relação aos fenômenos que permeiam o contexto, como a desinformação e os discursos de ódio, trabalhando de modo direcionado e atento às especificidades inerentes à tal problemática contemporânea.

Ao mesmo tempo em que trabalha na criação e difusão de informações orientadoras, o MigraMyths abre uma frente de mobilização social engajando atores individuais e coletivos relevantes e estratégicos na discussão da pauta e na provocação sobre a implementação de medidas efetivas dentro das instâncias governamentais competentes, assim como nas relações bilaterais entre os países implicados na problemática. Todo este trabalho é sedimentado pelas campanhas de sensibilização que aqui assumem um caráter teleoafetivo, quando valorizam as subjetividades e trajetórias das pessoas migrantes, promovendo identificação, pertencimento e sentimento de valorização ao passo que despertam nos cidadãos não migrantes a empatia, a desmistificação dos preconceitos, sendo a sensibilização emocional uma porta de entrada para o acesso às demais informações disponibilizadas.

É importante destacar que todas essas estratégias não se dão de maneira isolada, uma vez que todas são articuladas em conjunto, podendo, inclusive, uma ação perpassar mais de uma prática, o que evidencia a pertinência de se montar uma malha interconectada no enfrentamento de uma situação tão multidimensional. Em sua 4ª edição, o projeto MigraMyths ganha cada vez mais projeção e engaja cada vez mais pessoas, que expandem a rede de articulação e sedimentam as discussões pretendidas de modo cada vez mais consistente e relevante, gerando um efeito em cascata capaz de contagiar um grupo cada vez maior de pessoas, e, principalmente, interferir gradativamente nas percepções da sociedade em torno da discussão crítica sobre a situação da comunidade migrante em Portugal.

Neste caso, afirmamos que os fundamentos praxiológicos de intervenções em comunicação e informação nas comunidades residem nas atividades práticas cotidianas destas. Um arranjo comunitário infocomunicacionalmente fortalecido é fundamental para que as iniciativas críticas possam fazer sentido e ter aderência junto ao seu público-alvo. Planejar e promover intencionalmente uma malha interconectada que liga o arranjo comunitário migrante à novos letramentos se faz uma via pertinente e recomendada para a reestruturação e fortalecimento dos laços socioemocionais e comunitários rompidos pela desinformação, direcionando-os para uma educação transformadora e emancipatória de modo duradouro e ancorado no cotidiano da comunidade de pessoas migrantes.

Considerações finais

O presente trabalho versou sobre o desenvolvimento de práticas informacionais pela comunidade migrante no âmbito do projeto “MigraMyths – desmistificando a imigração” orientadas ao combate dos cenários de discriminação ocasionados pela desinformação acerca da migração em Portugal. Tomando como perspectiva a abordagem infocomunicacional das práticas, o trabalho mapeou, categorizou e analisou as práticas informacionais do projeto quanto a sua finalidade. A investigação observou as nuances da desinformação no contexto da migração e constatou que o conjunto de práticas empreendidas pode orientar a opinião pública frente à desinformação sistemática na medida em que busca entrelaçar os entendimentos acerca dos mitos e fatos sobre a migração, a socialização de dispositivos de lei e instâncias reguladoras e de proteção às pessoas migrante com arranjos que promovem afetividade e que assentam os entendimentos práticos do público-alvo do projeto.

Considerando o exposto, o produto intelectual deste empreendimento de pesquisa, decorrente da categorização das práticas informacionais do projeto MigraMyths, permite concluir que é possível a construção de capacidades de resposta resilientes relacionadas à construção de responsabilidade crítica dos cidadãos a partir de intervenções vinculativas que considerem os entendimentos, as regras, os afetos e as materialidades de uma comunidade.

Constata a imersão na dinâmica e narrativas dos arranjos comunitários como fator de importância estratégica para a aderência posterior do público aos conhecimentos circulados. Em tempos de desinformação, bolhas, pós-verdade e negacionismo é importante a adoção de abordagens holísticas que levem em consideração a multidimensionalidade dos contextos cotidianos, de modo que se possa visualizar o letramento informacional como atividade coletiva, a partir das relações entre pessoas e grupos. É necessário e urgente que se ouça e ecoe as vozes de espaços não tradicionais de aprendizagem, ampliando as possibilidades de conceituação acerca do letramento informacional em ambientes socialmente complexos. Em estudos futuros, a partir da compilação dos dados empíricos coletados na ocasião do encerramento do projeto, pretende-se aferir se e como os pressupostos aqui discutidos foram atingidos no sentido de avaliar e propor adequações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRINKERHOFF, J. M. **Digital diasporas – Identity and transnational Engagement**. New York: Cambridge University Press, 2009.

ARAÚJO, C. A. Á. **O que são “práticas informacionais”?**. Informação em Pauta, [S. l.], v. 2, n. especial, p. 217–236, 2017. DOI: 10.32810/2525-3468.ip.v2i0.2017.20655. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655>. Acesso em: 29 dez. 2023.

COGO, D. **Mídia, imigração e interculturalidade: mapeando as estratégias de mediatização dos processos migratórios e das falas imigrantes no contexto brasileiro**. Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 4, n. 1/2, p. 11–32, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v4i1/2.23453. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/23453>. Acesso em: 29 dez. 2023.

CAIDI, N & ALLARD, D. & QUIRKE, L. (2010). **The Information Practices of Immigrants**. ARIST. 44. 491-531. 10.1002/aris.2010.1440440118.
COSTA, A. P. As políticas europeias de imigração: o caso de Espanha e Portugal. **Revista Extraprensa**, 15(2), 2022.

COSTA, A. P., DE PAULA, C. **Relatório Experiências de discriminação na imigração em Portugal**. Casa Brasil de Lisboa, Lisboa. ISBN: 978-989-33-1345-9
COSTA, Ana. Paula, DE PAULA, Cíntia. (2021). **Relatório discurso de ódio e imigração em Portugal**. Casa Brasil de Lisboa, Lisboa, 2020.

COSTA, A. P., DE PAULA, C. **Discriminação das pessoas migrantes nos serviços Públicos em Portugal**. Casa Brasil de Lisboa, Lisboa, 2022

ESCUADERO, C. **O protagonismo de mulheres imigrantes na construção de redes sociais para o fortalecimento identitário: o caso das Brasileiras em Chicago (EUA)**. REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum. [online]. 2016.

KARLOVA, Natascha A.; FISHER, Karen E. **A social diffusion model of misinformation and disinformation for understanding human information behavior**. *Information Research*, [s. l.], v. 18, n. 1, p. [12], mar. 2013. Disponível em: <http://informationr.net/ir/181/paper573.html#.YkcXoejMLIU>. Acesso em: 10 Dez. 2023.

MINAYO, Maria. Cecília. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994

NASCIMENTO, G. F.; SÁ BRASILEIRO, F. **Resiliência informacional de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal: práticas informacionais colaborativas frente à Covid-19**. *Folha de Rosto*, v. 8, n. 1, p. 9-36, 15 abr. 2022.

HABERMAS, J. **Teoria de la Acción Comunicativa**. Trad. Manuel Jiménez Redondo. Madrid: Taurus, 1988.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Entenda a infodemia e aluta contra o COVID- 19**. Disponível em https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet_Infodemic_por.pdf?sequence=14, acesso em 07 de setembro de 2020.

PETERS, G. «**A virada praxiológica**», *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 123 | 2020, publicado a 15 dezembro 2020, consultado a 11 dezembro 2023. URL: <http://journals.openedition.org/rccs/11308>; DOI:

<https://doi.org/10.4000/rccs.11308>

RUOKOLAINEN, Gunilla.; WIDÉN, Hilda. **Conceptualising misinformation in the context of asylum seekers**. *Information Processing and Management*, 2019.

SÁ BRASILEIRO, F. **Emoções e redes colaborativas na resiliência informacional**. *Liinc em Revista*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5309, 2020. DOI: 10.18617/liinc.v16i2.5309. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5309>. Acesso em: 29 dez. 2023

SCHATZKI, T. R. **Introduction: practice theory**. In: SCHATZKI, T. R.; KNORR-CETINA, K.; SAVIGNY, E. The practice turn in contemporary London: Routledge, 2001.

SCHATZKI, T. R. **A new societist social ontology**. Philosophy of the Social Sciences, v. 33, n. 2, p. 174-202, 2003.

SCHATZKI, Theodore. R. **The sites of organizations**. Organization Studies, v. 26, n. 3, p. 465-84, 2005.

SANTOS, L.; SILVEIRA, R. A. **Por uma epistemologia das Práticas organizacionais: a contribuição de theodore schatzki.** - Salvador, v. 22 - n. 72, p. 79-98 -, 2015.
<https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/f88f3856-01c1-4494-b2dd-542dda782728/content>. Acesso em: 29 dez 2023.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

FELIPE SÁ BRASILEIRO

Pós-Doutorado em Ciências e Tecnologias da Comunicação pela Universidade de Aveiro (UA), Portugal. Doutor e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Professor Adjunto do Departamento de Comunicação da UFPB.
E-mail: fellipesa@hotmail.com

GEYSIANNE FELIPE NASCIMENTO

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGI/UFPB), na Linha de pesquisa memória, mediação e apropriação da informação e Mestra em Comunicação e Culturas Midiáticas pela UFPB (PPGC/UFPB).
E-mail: geysiannefelipe11@gmail.com

ANA PAULA COSTA

Doutoranda em Ciência Política no Instituto Português de Relações Internacionais e Mestra em Ciências Políticas e Relações Internacionais pela Universidade Nova de Lisboa.
E-mail: ana.apc.costa@gmail.com

Edvaldo Carvalho ALVES

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (2007). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (2002) e Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
E-mail: edvaldocalves@gmail.com